

FILOSOFIA POLÍTICA

PÁTRIA E O PATRIOTISMO (CIDADANIA)

ADRIANO SUPULETA

O vocábulo <<Patriotismo>> deriva de Pátria que, por sua vez, vem de <<πατρις –πατριδος significa, aquilo que tem haver com os pais, a terra dos pais, região que se considera como sendo a melhor para um indivíduo, em relação as outras; pode ainda designar o País ou Estado em que cada indivíduo nasceu e a qual pertence como cidadão.

Pátria tem também haver com a plasmação geográfico-pessoal e liga-se à noção de Nação ou Estado para cada um dos povos⁶⁶. Por algum tempo, Pátria era também para designar indivíduos oriundos de um mesmo lugar. Daí o termo πατριωτη, = concidadão, compatriota. Neste caso, referimo-nos a um povo concreto, a uma comunidade rural ou urbana, a uma família. Portanto, não se trata apenas de uma mera relação biológica ou algo dado, isto é, da relação paterno-filial; trata-se sobretudo da relação entre amos e dependentes, entre vizinhos, entre autoridades e súbditos, entre príncipes e vassalos, o que implicava a transmissão da vida e de maneiras, modos de vida que são os que davam o conteúdo exato à cultura...Tudo em vista a formação de uma sociedade benévola⁶⁷...

A palavra Pátria ainda tende a coincidir com o conceito de Nação. O Patriotismo, neste caso, vai ser o valor ou a virtude ligada ao sentimento nacional. Todavia, enquanto Nação compreende um conceito cultural acompanhado de vivências políticas, o Patriotismo pertence todo ele ao domínio da afetividade. Na Nação realça-se sobretudo o elemento

⁶⁶ Estado (uma sociedade organizada mediante instituições políticas, judiciais, administrativas, etc.e que conta com um Governo). Dirá Kant que o Estado <<é uma união de conjunto de homens que se encontram debaixo das leis jurídicas>> (cf. AAVV, *Dicionário de Filosofia*, Mileto, Madrid, 2001, Pág. 131.

⁶⁷ Cf. Andrés-Gallego, Otero Noas, Perez Soba, Vide, *La nación y el nacionalismo, Contribuciones para um Diálogo*, Facultad de Teologia San Dámaso, Madrid, 2004, Pág. 23-24.

peçoal e a ideia de uma comunidade histórica, enquanto o Patriotismo consistirá mais no amor a uma Pátria; é a qualidade do que é Patriota, amor à Pátria, amor ao País de cada um, a afeição de um à sua terra e à sua gente, instituições, etc.

Patriotismo, fonte de Conflitos?

No Patriotismo faz-se também, com frequência, a glorificação das guerras heróicas militares e a ideia de uma missão cultural do próprio país em relação a todos os outros. Tal facto uma vez levado ao exagero, constituirá também, muitas vezes, fonte de conflitos entre os povos. Muitas vezes, as guerras defensivas e ofensivas estimulam o Patriotismo dando o máximo relevo a uma comunidade política em contraposição a outra, e, reciprocamente o Patriotismo é, por sua vez, o mais eficaz fermento para sustentar uma guerra. Lamentavelmente, por vezes, surgem sociedades que apoiam o Patriotismo militarista e que fomenta divisões não só internacionais, como também, nacionais. Por via de regras, não só insistem na necessidade de pôr a Nação acima das outras, senão que também pretendem impor a adesão a uma particular política, atacando os que advogam qualquer outra⁶⁸.

Patriotismo: um estímulo para unidade.

O sentimento de Patriotismo é também um factor de coesão e unidade entre os povos que se afirmam em momentos fulcrais da sua história. A Pátria não é apenas um espaço nacional delimitado por fronteiras bem definidas, terra dos antepassados e local de nascimento. É igualmente um lugar de paz e de refúgio, de reencontro consigo mesmo e com as suas raízes. Mas é, sobretudo, um ser espiritual que existe em si mesmo, e, para além de cada um de nós, que podemos aceitar ou rejeitar, mas cuja existência não podemos negar... O Patriotismo dá, pois, sentido à existência dos povos que, em momentos decisivos da sua história, como, em forte cataclismo, ataques terroristas ou grandes feitos desportivos, sentem-se unidos; por exemplo, se acolhem à sombra da bandeira ou entoam em unísono o hino da sua Pátria, lugar de paz, de refúgio e de afirmação da sua identidade⁶⁹.

⁶⁸ Cf. AAVV. *In Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XX, Lisboa – Rio de Janeiro, 1945, Pág. 633-635.

⁶⁹ A lonjura da Pátria onde alguém nasceu, gera sempre uns sentimentos dolorosos: a saudade de um bem perdido, a nostalgia, como se lê nos lamentos do povo hebreu em pleno Exílio de Babilónia: < <sobre os rios de Babilónia nos sentamos a chorar, com saudades de Sião... Como poderemos nós cantar um cântico do Senhor em terra estrangeira...?>> (Salmo 136(137), 2.3.4-5.6).

Cf. A. Leite da Costa, *in Enciclopédia Verbo*, Vol. XXII, Lisboa – S. Paulo, 2002, Col. 386-387.

Patriotismo e Cidadania

A Pátria tem muito haver também, com a cidadania. Do latim, *civitas – civitatis*, cidadania indica uma pertença a uma comunidade política marcada pela co – presença de direitos (cívicos) e de deveres (cívicos); cidadania, pode ser também um conjunto de indivíduos que possuem a nacionalidade dum Estado e que estão sujeitos a direitos e deveres que emanam do próprio Estado. No plano da Filosofia Política, a autêntica noção de cidadania mais coerente é aquela da *πολιτεια* de Aristóteles que indicava em primeiro lugar o direito do cidadão à participação nas funções de juiz e nos outros cargos estruturalmente existentes sobre diversas formas de organização político-social. Modernamente, o termo cidadania destaca um protagonismo tendencialmente extensivo a todos os indivíduos singulares de uma sociedade que de simples e puros objectos de decisão, passam a poder interagir na base da pluralidade de direitos civis políticos e sociais garantidos institucionalmente. De facto, cidadania moderna (ao contrário daquela greco-romana, em que o indivíduo era apenas submisso a fim de ter protecção), é dinâmica e emancipadora dado que surge da figura de um cidadão enquanto sujeito livre e autónomo em oposição ao individuo simplesmente súbdito típico do absolutismo.

Tanto o Patriotismo como a Cidadania, jamais serão construídas na falta da Ética e ou, na Imoralidade. O amor à Pátria exige a vivência dos valores morais, amor aos costumes; a cidadania, tal como o Patriotismo reclamam por uma educação e formação contínuas. Neste sentido, é imprescindível a acção da Família e do Estado na formação de bons Patriotas e bons cidadãos⁷⁰.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Andrés-Gallego, Otero Noas, Perez Soba, Vide, *La nación y el nacionalismo, Contribuciones para um Diálogo*, Facultad de Teologia San Dámaso, Madrid, 2004, Pág. 23-24.
- Pe. Dr. Alfredo José Tchimbinda, *Educação para Cidadania*, ISED – Huambo.
- CEAST, *Carta Pastoral, A Saúde Moral da Nação*, 1995.
- AAVV. *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XX, Lisboa – Rio de Janeiro, 1945,

⁷⁰ Cf. Pe. Dr. Alfredo José Tchimbinda, *Educação para Cidadania*, ISED – Huambo. CEAST, *Carta Pastoral, A Saúde Moral da Nação*, 1995.

Pág. 633-635.

- A. Leite da Costa, *in Enciclopédia Verbo*, Vol. XXII, Lisboa – S. Paulo, 2002, Col. 386-387.
- AAVV, *Dicionário de Filosofia*, Mileto, Madrid, 2001, Pág. 131.